

## **O PET COMO AGENTE DO AMADURECIMENTO INTELECTUAL: A PRODUÇÃO DO ARTIGO “MITOS E MÍDIA: CHE GUEVARA NA REVISTA VEJA”**

**Aluno: Jan Peter Ganter de Otero**  
**Orientador: Eunícia Fernandes**

Em setembro de 2007, teve início na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro o programa PET (Programa de Educação Tutorial) no curso de História. Quatro alunos do curso foram selecionados para serem bolsistas com a tutoria da professora doutora Eunícia Fernandes. Ao longo de quase um ano, os bolsistas realizaram diversas atividades que fazem parte do programa proposto ao MEC pelo Departamento de História da PUC, como a elaboração de resenhas de livros, leitura de textos, desenvolvimento de um site do grupo, ajuda na organização da Semana de História e a produção de artigos acadêmicos. E para falar dos resultados, assim como do PET em si, destaco aqui a minha experiência na produção do artigo intitulado “Mitos e mídia: Che Guevara na Revista Veja” que será apresentado no encontro regional de história promovido pela ANPUH regional.

Por ser um programa que prevê ações nas dimensões de pesquisa, ensino e extensão, o PET-História da PUC-Rio possibilita aos seus bolsistas um aperfeiçoamento acadêmico e uma intensa participação nas atividades em geral do Departamento. A partir dessas proposições, cabe aos bolsistas estarem atentos às discussões presentes na comunidade universitária. Por isso, e além de um interesse construído ao longo do trabalho pessoal pelo tema, escolhi tratar sobre mídia no artigo por entender que a discussão entre historiografia e mídia e entre mídia e memória é frutífera, ainda que não muito elaborada em nosso Departamento. O caso da revista *Veja*, que por diversas vezes promove matérias de capa com pleno conteúdo histórico, é de interesse de muitos que se preocupam com a memória a ser construída de personagens históricos, além da defesa do espaço dos historiadores. O exemplar da revista de Outubro de 2007, “comemorativa” dos 40 anos de morte de Che Guevara, traz como matéria principal o texto de Diogo Schelps sobre Che, e claramente, pretende quebrar o mito existente em torno do guerrilheiro. No entanto, para isso, o jornalista cria uma imagem negativa do argentino, pois querendo desconstruir um mito positivado, o jornalista acaba construindo um novo mito, agora inverso, do membro da revolução cubana. Assim, o jornalista chega a escrever até mesmo a seguinte frase sobre Che: “Foi um ser desprezível”.

A resposta da comunidade intelectual à revista não tardou e por diversas vezes este exemplar veio a ser alvo de discussão, em diversos espaços distintos. O meu interesse se fez claro e assim, tratei de sistematizar algumas atividades do PET-História de forma a obter uma qualificação para a análise daquele artigo. As resenhas de livros, feitas a cada três meses, me ajudaram então nesse sentido. O primeiro livro a ser resenhado por mim foi “Che Guevara: a vida em vermelho” de Jorge Castañeda, intelectual mexicano. Esta biografia foi importante para que eu entendesse minimamente a trajetória de Che. Neste trabalho, o autor trata da vida de Che ao longo dos anos, das guerrilhas, das angústias, chegando até a sua morte, incluindo também reflexão sobre a construção do mito em torno da figura do guerrilheiro. Após esta leitura, ficou muito evidente para mim a dimensão mitológica empreendida pela revista no seu artigo. Logo, o próximo livro que veio a ser resenhado foi *Mitologias* de Roland Barthes, que apesar de ser datado, tratar em parte de uma realidade específica, possibilitou uma base teórica para tratar da problemática circunscrita: a construção do mito de Che.

Foi a primeira vez que tive contato com a Semiologia, o que certamente mudou o meu foco. Se de início, a minha pretensão era escrever um artigo sobre o mito de Che, em seguida a idéia se modificou, pois, uma vez que dentro da lógica da produção do artigo, todos os bolsistas deveriam escolher um documento a ser trabalhado, acabei por escolher como

documento a própria matéria da revista *Veja*. Deste modo, do mito passei à mídia, refletindo sobre o lugar da mesma na produção de referências.

Após a articulação das resenhas foi possível montar um argumento próprio a respeito do artigo da *Veja*. Além do aspecto mitológico apresentado de Che, como “ser desprezível”, pude identificar a presença de um forte discurso político, que ainda hoje se encarrega de denegrir os símbolos resquícios do socialismo, de forma a demonstrar tal experiência de governo como uma síntese de fracassos. A apresentação de Che como um ser violento, um dos responsáveis pela situação de pobreza do regime cubano, ou ainda, como um fracassado, é feita para que o leitor obtenha um referencia negativa sobre o argentino. De fato, há uma operação de empobrecimento da experiência histórica, e a partir de uma seleção repleta de intenção, a revista resignifica a imagem de Che. Assim, esta intenção de desvalorização se fez no sentido de denegrir também as referências políticas do guerrilheiro.

O que a redação deste texto revela é que as atividades articuladas do grupo PET-História foram promotoras de um amadurecimento intelectual capaz de criar um posicionamento acadêmico muito importante à consolidação de uma boa formação.